



MESC

**JORNAL DO MUSEU DA
ESCOLA CATARINENSE**

Museu da Universidade da UDESC

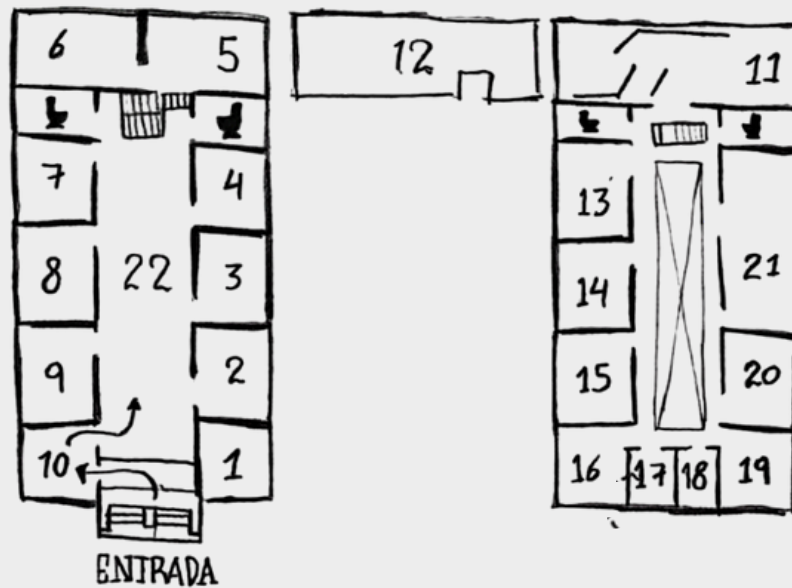
1ª Edição Trimestral | 2025



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

O jornal do Museu da Escola está na sua primeira edição trimestral, organizada pelo núcleo educativo, para contar um pouco mais sobre o museu. O Museu da Escola é um espaço de formação, cultura, arte, conhecimento e história da educação. Venha nos visitar!

O MUSEU



1 CAFÉ (funcionamento em breve)

2 EDUCATIVO

3 ACERVO 22 HALL

4 APOIO

5 OFICINA I

6 OFICINA II

7 REUNIÕES

8 ALMOXARIFADO

9 ADMINISTRAÇÃO

10 RECEPCAO

11 EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

12 EXPOSIÇÃO PERMANENTE

13 SALA DE AULA

15 ACERVO

16 ACERVO

17 ACERVO

18 ACERVO

19 ACERVO

20 ACERVO

21 AUDITÓRIO

O Museu da Escola Catarinense, conhecido como MESC, é o Museu Universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. O prédio foi inaugurado em 1926 para abrigar a *Escola Normal Catharinense* e completará seus 100 anos em 2026! A criação do MESC foi um projeto da professora Maria da Graça Vandresen, em novembro de 1992. Em 2025 o Museu da Escola completa 33 anos de história.

DE FÉRIAS NO MESC




A Maratona Artística terá a **segunda edição em 2026**, nas férias de janeiro, no período de **12 a 30/01/2026**.

O que fazer com crianças e adolescentes no período de férias escolares? Como oferecer propostas interessantes longe do excesso de telas? O Museu da Escola tem uma boa opção! Venha para a Maratona Artística!

As atividades acontecerão com oficinas de segunda a sexta, no horário de 13h30min as 17h30min, no Museu da Escola Catarinense, no centro de Florianópolis. Acompanhe a programação no *instagram* @museudaescola.

A Maratona Artística conta com **propostas educativas, lúdicas e criativas para crianças e adolescentes entre 4 e 12 anos**. Todas as atividades são **gratuitas**. As inscrições serão pelo *instagram* @museudaescola a partir de 06/01/2026. **As vagas são limitadas!** Após a inscrição será enviado um email de confirmação até 3 dias antes das oficinas.

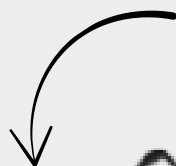
Mais informações:  educativo.mesc@udesc.br



CRONOGRAMA DE EVENTOS



Exposição *Terreno Baldio* até 30/11
na sala Mutações.



2/10
EXPO
CLAUDIA
HAMERSKI

1/11 à 10/11
EXPOSIÇÃO
prof.
PIAZZA


4/10
"POESIA EM
PAPEL por
NARA GUICHON"

Oficina gratuita com a
artista, voltada à técnica do
ecoprint em papel,
abordando também temas
como natureza, memória,
práticas manuais e
consciência ecológica.



Tem como eixo a área de
atuação do Professor
Walter Fernando Piazza. Os
temas Colonização e
Imigração; Arqueologia; O
Folclore e Geografia: O
Estado de Santa Catarina
cartografado e
Arquivologia

Para mais informações acesse o nosso instagram:

 @museudaescola

CRONOGRAMA DE EVENTOS

De 06/12/2025 a 31/01/2026 a
exposição **Ressignificação** de Eli
Heil e Vera Sabino
"Coletoras" permanece para
visitação no espaço Mutações



6/11
e
7/11
SIMPÓ
SIO
prof.
PIAZZA

6/12
EXPO
AGAP

1/12
14^o OGTA
FASHION

Desfile de
conclusão de curso
dos estudantes de
moda. A exposição
acontece no Hall
do MESC de
01/12/2025 a
10/01/2026.

EXPOSIÇÕES NO MUSEU

EXPOSIÇÕES TEMPORARIAS

DESENHOS POR UM REAL

DIEGO DE LOS CAMPOS
E RICARDO BOTANA

No dia 22 de agosto de 2025 o museu recebeu a exposição **MuyVisual**, reunindo obras de **Diego de Los Campos** e **Ricardo Botana**. Integrando parte da **Amostra Uruguuaia de Artes Integradas**, a qual reuniu diversas atividades relacionadas ao longo dos dias de sexta, sábado e domingo.

Diego de Los Campos com seu trabalho exposto no hall do museu: "desenhos de 1 real", traz uma reflexão acerca de quanto seria preciso vender suas obras para receber um salário mensal digno. Com uma conta simples, ele percebe que fazendo 1 desenho a cada 3 minutos e os vendendo por 1 real chegaria ao valor de renda média de um trabalhador braçal brasileiro.



O artista propõe a ativação de sua reflexão ao unir produção, exposição e venda das obras. Esta operação poética orquestra uma exposição viva que se renova, sempre repondo os desenhos ao passo que outros são retirados da parede pelo público. Portanto, a exposição nunca será a mesma, mas seu conceito é o que a torna atual e contemporânea.

Seu trabalho problematiza questões como a precificação da obra do artista e produção industrial em massa no capitalismo global.

Exposição

Auriflamas

O 3º Encontro Internacional Pós-colonial e Decolonial: “Artivismos e Antirracismos no Giro Da História” objetiva a compreensão de artivismos como uma forma de criar um mundo concebido com uma política antirracista.

A exposição permanece no hall do MESCC de 15/9 até 31/10/2025.

Assim, o “ARTivismo” aparece aqui como compreensão de que a arte é instrumento e meio para ampliar a circulação do conhecimento, urgindo a idealização de uma nova humanidade pautada no antirracismo.

A exposição Auriflamas vem como um ato de ressignificação e reapropriação da ideia das bandeiras há muito tempo ligadas a dominação cultural e territorial, reverberando poder e posse a quem as erguia. O apagamento e silenciamento dos povos dominados por essas imagens que delimitavam caminhos e possibilidades é posto em reflexão pelos artistas ao se proporem a criar novas imagens para estampar os tecidos.



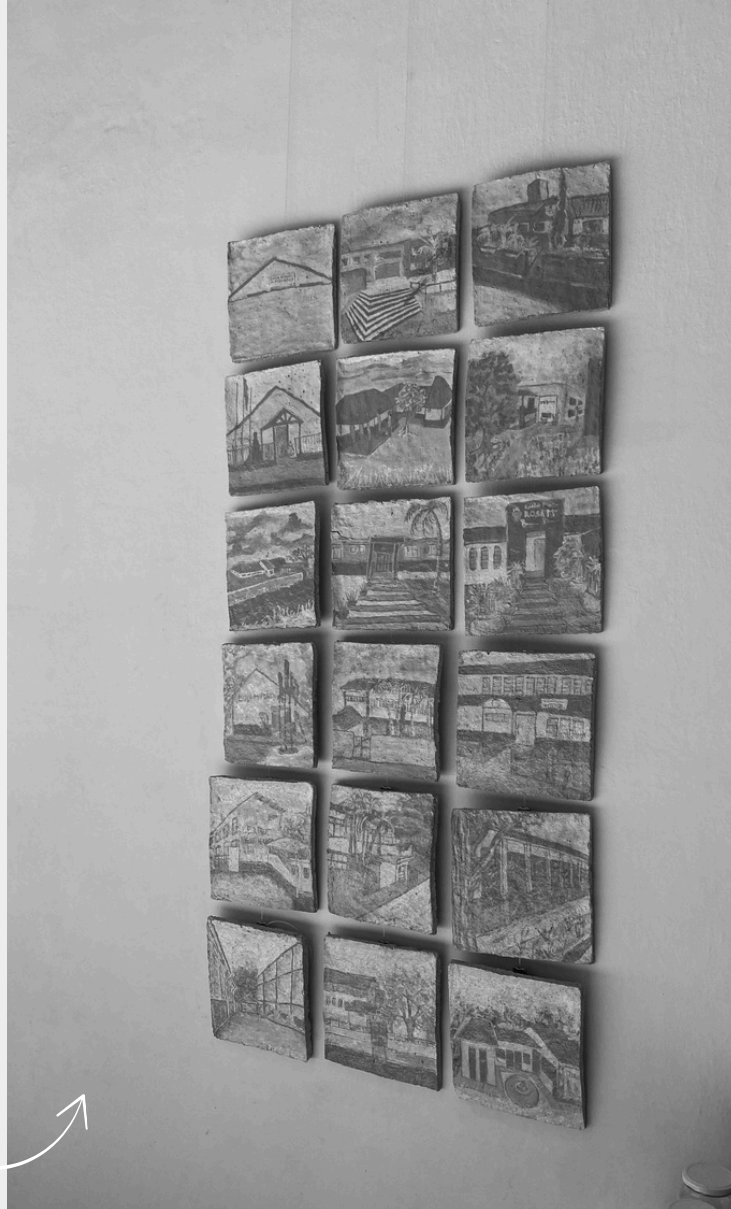
Nas mãos de artistas negros e indígenas, as bandeiras deixam de ser símbolos de opressão, se tornando suporte para contar narrativas de resistência e existência apesar da violência atrelada a essas imagens, rompendo com o passado, criando uma história para o futuro.



Exposição Plural

Como parte do **XV Colóquio sobre Ensino em Arte de Santa Catarina**, proposto pela **AAESC** (Associação de Arte/Educadores de Santa Catarina), a exposição Plural juntou 16 obras de professores/ artistas que trazem para a reflexão temas plurais e diversos, os quais permeiam suas vidas, criando suas poéticas a partir dos percursos e práticas na educação. A exposição ficou no hall do museu de 3/8 a 1/9/2025.

*Entre as obras selecionadas temos a da artista/ professora **Priscila dos Anjos**. Durante seus 18 anos de docência, ela coletou a terra das diversas escolas por onde lecionou. Depois, transformando-as em tinta, estampa as fachadas das escolas com seus próprios solos em superfícies de papel machê, também coletado ao longo dos anos. Seus quadros são feitos de sua trajetória. Assim como eles, somos constituídos por onde e pelo que passamos. .*



Curso: Museu, Memória e Criatividade: Percursos Formativos Para Educadores

No dia **16 de outubro**, o **Museu da Escola Catarinense** foi palco das oficinas de **Cianotipia e Encadernação**, ministradas respectivamente por **Matheus Miguel** e **Saturno**. As atividades integram o curso "Museu, Memória e Criatividade: Percursos Formativos para Educadores", que seguirá com novas etapas no dia **11 de novembro**.

Como parte da **semana de comemoração dos 33 anos do Museu da Escola Catarinense**, entre os dias **17 e 21 de novembro**, as oficinas retornarão em formato **aberto ao público**, proporcionando uma nova oportunidade de participação. As inscrições foram realizadas por meio de formulário disponível no **Instagram do Museu** (@museudaescola).



CAÇA PALAVRAS

DO MUSEU DA ESCOLA

M	U	S	E	U	P	A	L	V	M	Z
E	P	O	E	G	A	B	P	U	B	R
S	R	R	S	X	L	I	V	R	O	E
C	O	V	U	V	M	S	D	N	N	C
O	F	Ç	M	L	A	P	I	S	E	R
L	E	G	E	H	T	B	N	O	C	E
A	S	P	I	A	O	K	C	J	A	I
X	S	U	M	E	R	E	N	D	A	O
T	O	A	G	T	I	M	A	Z	Ç	C
Y	R	K	Z	C	A	N	T	I	N	A
Q	C	H	E	D	U	C	A	Ç	A	O

palmatoria

escola

merenda

museu

professor

piao

boneca

lapis

livro

educação

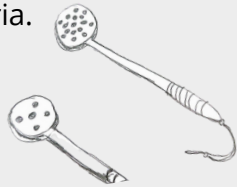
cantina

recreio

Curiosidades

do Acervo...

Nas edições do jornal do Museu da Escola estaremos apresentando objetos do acervo do museu. O primeiro objeto do acervo será a palmatória.



A palmatória é um dos objetos presentes no acervo do museu que mais chama a atenção do público e vamos apresentar este objeto. Palmatória ou fêrula foi um instrumento utilizado como instrumento pedagógico para disciplinar os estudantes nas escolas, com início no século XVIII. Foi utilizada não apenas nas escolas mas também em todo o processo que envolvesse as relações humanas, fosse de marido e esposa, senhor e escravo, entre pais e filhos, entre outras.

O uso de castigos físicos foi proibido por Lei desde 15 de outubro de 1827, mas negligenciado pelas autoridades que deixavam a supervisão desses atos

Na época a palmatória era vista como um objeto pedagógico, como um lápis ou um livro, mas, era reflexo da sociedade que enxergava agressão física, a punição como uma forma de educar e corrigir. A pedagogia tradicional era um modelo educativo que normalizava ações punitivas, como a palmatória e castigos, para manter a disciplina e a ordem na sala de aula, sendo que ambos, embora proibidos hoje em dia no Brasil, estão historicamente ligados e se complementavam no contexto de um sistema autoritário de ensino.

Em 1980, o Brasil criminalizou os castigos corporais, e com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, essa prática foi definitivamente abolida das escolas brasileiras.

O uso de violência na educação perpetua um ciclo onde a violência se torna um método aceitável, prejudicando o desenvolvimento da criança e a probabilidade de que ela reproduza esse comportamento na vida adulta.

Portanto, o uso da palmatória nas escolas é uma prática do passado, considerada obsoleta e violenta, que foi substituída por métodos de educação não violentos e que respeitam os direitos fundamentais da criança e do adolescente.

Fim de tarde no MESC



O Museu da Escola Catarinense está com o projeto contemplado no edital "Programa de Apoio à Cultura - PROCULT - UDESC 2025-2026", o projeto chama-se "Fim de Tarde no MESC".

O Fim de Tarde no MESC consiste em apresentações artísticas e culturais, oficinas, saraus e lançamento de livros, uma vez por semana, geralmente às quintas-feiras, no hall do MESC.

Pretende-se também, possibilitar espaços de formação para estudantes e egressos da UDESC, além de público de demanda espontânea.

A ideia é oferecer um espaço de cultura, lazer e arte no fim de tarde no centro de Florianópolis.

Após as apresentações há espaço para um diálogo com o público visando a reflexão e a formação, e ampliando as potencialidades da atividade. Todas as atividades são gratuitas para o público.

Acompanhe a programação pelo [instagram @museudaescola](#).

Algumas apresentações realizadas até agora: Elô Gonzaga violão e voz, Coral Madrigal, Choro Mulheril, Danças do Nilo...

Programação

02/10 ORQUESTRA DE CHORO CAMPECHE

18/10 UTENCIRCUS
ESPECIAL PARA CRIANÇAS

23/10 DANDARA MANOELA
APRESENTAÇÃO MUSICAL

30/10 PADENÊ
APRESENTAÇÃO MUSICAL

CINECLUBE PRESENÇA

SOBRE O CINECLUBE



CINEMA
GRATUITO

A PÔTENCIA DO CINECLUBISMO
NA DEMOCRACIA DO CINEMA

O cinema nasceu em 28 de dezembro de 1895, em Paris, quando os irmãos Auguste e Louis Lumière apresentaram imagens em movimento de um trem chegando na estação. Em 1913 o italiano, radicado na França, Ricciotto Canudo, considerado o primeiro teórico do cinema, o denominou de "sétima arte", ao lado da arquitetura, pintura, escultura, música, poesia e dança. O crítico e defensor do cinema desde seus primeiros tempos fundou, em 1921, o cineclube da França, o **Clube dos Amigos da Sétima Arte (Casa)**. Em 1920, havia sido criado por Louis Delluc o Cineclube, que foi tido como o "primeiro" clube de cinema por muitos anos. Hoje, porém, adimita-se o **Cinéma du**

Peuple (Cinema do Povo) como, de fato, o primeiro cineclube. O Clube foi criado em 1913 por **iniciativa de operários anarquistas e comunistas em Paris**.

O cinema está relacionado com a imaginação das pessoas e até com a magia. Ciência e sonho, ilusão e realidade, encontram-se no cinema. O cinema é uma das mais poderosas formas de arte e de expressão cultural. No Brasil, temos uma rica tradição cinematográfica que reflete nossa diversidade cultural e social. No entanto, ao nos depararmos com os dados de acesso ao cinema, encontramos um cenário no qual **boa parte da população brasileira ainda não tem acesso à**

experiência cinematográfica.

Segundo dados do IBGE de 2021, o acesso ao cinema ainda é restrito para uma grande parte da população brasileira. A publicação mais recente do Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2011-2021 aponta que **57,5% da população brasileira vive em municípios com salas de cinema. Ou seja, 42,5% da população não tem acesso direto a esse equipamento cultural.**

Dessa forma, poderíamos pensar como dar acesso a toda a diversidade e a pluralidade de obras audiovisuais produzidas no Brasil? Além da restrição às salas de cinema, há uma questão a mais a ser desenvolvida e aprimorada: a presença de filmes brasileiros nessas salas comerciais, visto

que apenas 3% da produção do nosso cinema está sendo exibida em cinemas comerciais, de acordo com painel de indicadores do Mercado de Exibição. Vale destacar também que é **preceito da Constituição Federal de 1988, o acesso a produções culturais:**

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Constituição Federal de 1988

Para suprir essa demanda de acesso ao cinema e a produção cinematográfica brasileira, os **cinelubos** surgem como um espaço de **democratização, de formação e de pensamento crítico** sobre o audiovisual!

Vale dizer que o cineclubo é um espaço de formação do senso crítico, de discussões sobre obras audiovisuais, cultura cinematográfica e que pode resultar em discussões mais amplas e de temas transversais como direitos autorais no audiovisual, democratização cultural, defesa da diversidade cultural, acesso a informações, uso de novas tecnologias, entre outras temáticas.

Cineclubismo: organização e funcionamento, de Hermano Figueiredo, Regina Célia Barbosa e Carlos Seabra

A História do Cineclubismo no Brasil

O cineclubismo no Brasil remonta ao início do século XX, com os primeiros cineclubes surgindo nas maiores cidades do país. O **primeiro cineclubo brasileiro foi Chaplin Club**, que manteve sua programação regular de **1928 a 1931, no Rio de Janeiro**, fundado por grandes intelectuais da época como **Otávio de Faria, Almir Castro, Cláudio Mello e Plínio Sussekind Rocha**. O Chaplin Club foi o **precursor do cineclubismo brasileiro**, estimulando a criação de outros espaços cineclubistas nas décadas seguintes.

Durante as décadas de 1950 e 1960, o **movimento cineclubista cresceu significativamente**, impulsionado por cineastas, críticos e estudantes de cinema que buscavam uma **alternativa à indústria cinematográfica comercial**.

Na década de 1970, com o regime militar, os **cineclubes tornaram-se importantes espaços de resistência e de expressão cultural**, promovendo o cinema nacional e internacional independente. Desde então, o cineclubismo tem sido uma importante

ferramenta de **democratização do acesso à cultura cinematográfica** no Brasil.

O **cineclubo** preenche uma lacuna importante nas cidades, tanto nos grandes centros urbanos quanto em municípios menores. Essa lacuna é a falta dos chamados "cinemas de rua, fenômeno que teve início nos anos 1980 e que reduziu sensivelmente o acesso a essa linguagem e suas diferentes expressões não comerciais.

O Cineclubo Presença do MESC



O Cineclubo Presença atua, como projeto de extensão do grupo de pesquisa **LIFE-UDESC**, desde 2013. Em agosto de 2024, o Cineclubo começa a atuar no **Museu da Escola Catarinense (MESC)**. A proposta é desenvolver o conhecimento educativo e cinematográfico através de **mostras temáticas mensais gratuitas**. Assim, democratizando o acesso ao cinema que dialoga com questões importantes e emergentes na sociedade contemporânea. Todas as sessões do cineclubo acontecem, em sua maioria, **às sextas-feiras às 19h., com sessões gratuitas.**

PROGRAMAÇÃO

OUTUBRO E NOVEMBRO

OUTUBRO

EM BUSCA DA IGUALDADE

03/ Que Horas Ela Volta? (2015)
Anna Muylaert | 112'
Drama

10/ Ainda Não é Amanhã (2024)
Milena Times | 76'
Drama

17/ Hoje Eu Quero Voltar Sozinho (2004)
Daniel Ribeiro | 136'
Drama | Romance

24/ Bicho de Sete Cabeças (2001)
Laís Bodanzky | 104'
Drama

28/
31/ Durante o dia 28 até o dia 31 Outubro o Cineclube Presença contará com o **Festival Internacional de Cinema Fantástico, "Floripa que Horror"**

NOVEMBRO

ROAD-MOVIES BRASILEIROS

07/ Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo (2009)
Marcelo Gomes e Karim Ainouz | 75'
Drama

14/ Cinemas, Aspirinas e Urubus (2005)
Marcelo Gomes | 100'
Aventura | Drama

21/ Central do Brasil (1998)
Walter Salles | 115'
Drama


28/ Terra Estrangeira (1995)
Walter Salles e Daniela Thomas | 100'
Drama

O que são os Road-Movies?

Os Road-Movies ou "Filmes de Estrada" é um gênero cinematográfico centrado na viagem física de um ou mais personagens, geralmente por estrada ou em deslocamento contínuo, que funciona como metáfora para a jornada interior. Ao longo do percurso, os protagonistas enfrentam desafios, conhecem pessoas diversas e vivenciam situações que provocam transformações pessoais e sociais.

No cinema brasileiro, o road movie ganhou uma abordagem particular, muitas vezes explorando o território nacional, o contraste entre cidades e interior, e a busca por identidade, seja em tom realista ou poético.

Esta agenda pode ser alterada, para mais informações acesse nosso instagram:

 @museudaescola

A primeira mulher negra a ser eleita deputada na América Latina		"Ilha da ___" - Florianópolis		Aquela que mantém viva a tradição da renda de bilro 10.		Liga a Ilha de Florianópolis ao Continente		
	↓							
2. Brinquedo que gira com o vento		6. Desejo intenso; vontade de conseguir algo. (subst.)	→				20. Ser Extraterrestre	
				↑	11. Abreviação de "Avenida"	↑	17. Andréa Nunes - Cineasta Portuguesa	↘
				←	12. Uma peça de teatro é dividida em:		18. Friedrich Engels - Filósofo Alemão	→
3. Brinquedo tradicional indígena, feito de penas, jogado com mãos.		7. Organização do Tratado do Atlântico Norte	8. O ato de torcer fios	→				22. Corpo de água doce
		↓	9. "Olá", informal.	←	13. ___ Seixas: Cantor-compositor brasileiro	→		↓
							19. Alcólicos Anônimos (sigla)	↑
4. Termo para os nativos da ilha.			14. Alfred Tavares – Cientista e Inventor Brasileiro	←	15. "Dentro" em inglês.	↘	21. Praticado em Praias como Mole e Joaquina	

- | | |
|--------------|-----------|
| 1. Antonieta | 12. Atos |
| 2. Catavento | 13. Raul |
| 3. Peteca | 14. AT |
| 4. Manezinho | 15. In |
| 5. Magia | 16. Ponte |
| 6. Gana | 17. AN |
| 7. OTAN | 18. PE |
| 8. Fiar | 19. AA |
| 9. Oi | 20. ET |
| 10. Rendeira | 21. Surfe |
| 11. AV | 22. Lago |

RESPOSTA DO CAÇA PALAVRAS

M	U	S	E	U	P	A	L	V	M	Z
E	P	O	E	G	A	B	P	U	B	R
S	R	R	S	X	L	I	V	R	O	E
C	O	V	U	V	M	S	D	N	N	C
O	F	Ç	M	L	A	P	I	S	E	R
L	E	G	E	H	T	B	N	O	C	E
A	S	P	I	A	O	K	C	J	A	I
X	S	U	M	E	R	E	N	D	A	O



SOBRE NÓS

EDUCATIVO

Esta edição foi elaborada pela equipe do **Núcleo Educativo do Museu da Escola Catarinense**. Estaremos apresentando toda a equipe do museu nas próximas edições.

VITOR: O maior amante de conteúdos históricos do grupo. É mais quietinho, mas, quando fala, sempre sai algo interessante. É daqueles que usa tênis de corrida com calça jeans no ambiente de trabalho. Tem quatro colegas felinos (Leôncio, Bituca, Nina e Ozu)

MATHEUS: Toma um bom chimarrão às 9 horas da manhã e nas sextas de cineclube, no qual é curador e mediador. Fotógrafo, adora sair pra sentir a luz do Sol. Estagiário mais velho do museu, mais conhecido como o cabeludo. É pai da gatinha tigresa Judite.

ANNELISE: Tem sua marca registrada por usar um all star vermelho surrado. Tem cara de braba, mas, é muito querida. É mãe de um gato com bigode cavanhaque chamada Poli. Nas horas vagas gosta de cheirar flores no bosque da faculdade e seu *guilt pleasure* é o miojo da turma da Mônica sabor tomatinho cereja.

GABI: É performática na hora de se vestir, sempre entregando um look bafo diariamente. É amante da licenciatura, tem uma postura de prof assustadora. Sempre se enfia em algum coletivo de luta social e de pessoas LGBTQI+.

STELLA/SATURNO: É um grande colecionador de câmeras antigas e frequentador de sebos, sempre está atrás de um bom garimpo. Prefere ser chamado de Saturno ou Sasa. É artista na grande parte do tempo e crocheteiro quando pode. É pai do gatinho Requeijinho.

KEILA: A “mãe” do grupo. Manezinha da ilha, gosta de ir à praia. Adora comprar um bolinho pra dividir com a equipe do museu. Trabalha como pedagoga há 27 anos, tá? Gosta de inscrever o museu em todos os editais possíveis e tem uma grande criatividade para fazer projetos educativos e culturais.

Museu da Escola Catarinense

Rua Saldanha Marinho, 196
- Centro, Florianópolis - SC,
88010-450

Segunda e Terça, de 13h até 19h
Quarta, Quinta e Sexta, de 10h até 19h
Sábado, de 10h até 17h

Administrativo: museudaescola@udesc.br
(48) 3664-8110

Educativo: educativo.mesc@udesc.br
(48) 3664-8112

Eventos: eventos.museudaescola@udesc.br
(48) 3664-8113

Coordenação do Museu: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Núcleo Educativo: Keila Cristina Arruda Villamayor Gonzalez

Universidade do Estado de Santa Catarina

Av. Me. Benvenuta, 2007
- Itacorubi, Florianópolis - SC
(48) 3664-8000

Reitor da UDESC: José Fernando Fragalli



Quer nos ajudar a
escolher o nome
do **jornal do
museu?**



@museudaescola

